

INCERTEZA NOS APOIOS À INTERNACIONALIZAÇÃO:

ATP à procura de respostas para o setor têxtil e vestuário

Desde o início do ano que a **ATP – Associação Têxtil e Vestuário de Portugal** tem manifestado a sua **extrema preocupação** com a **insuficiente resposta dos programas de apoio à internacionalização** face às necessidades das empresas do setor têxtil e vestuário.

As **manifestações de preocupação foram dirigidas ao mais alto nível**, a diversas entidades e responsáveis políticos, desde a membros do Governo, ao COMPETE, à AICEP Portugal Global, à própria CIP, e, nalguns casos, manifestações reiteradas.

As últimas *calls* do Portugal 2020 para a internacionalização das empresas ficaram muito aquém das necessidades, com cortes orçamentais que não eram de todo esperados. Sobretudo numa altura essencial em que **deveríamos estar a ajudar as empresas** a reverter os efeitos provocados, primeiro, por uma pandemia, a que somaram, recentemente, outros provenientes da guerra, com crise de preços na energia e matérias-primas, subida da inflação e recuo da procura.

Entidades como a ATP e ASM – Associação Selectiva Moda **sofreram um corte substancial no seu programa de apoio à internacionalização**, um programa muito abrangente em termos geográficos e subsetoriais e que tem tido um **papel vital na resposta às necessidades de internacionalização de uma fileira** que, em Portugal, representa mais de 12 mil empresas e 136 mil trabalhadores e que contribui com cerca de 10% para as exportações nacionais, um dos poucos setores que tem uma balança comercial positiva superior a mil milhões de euros, um setor que exporta cerca de 70% do que produz, completamente dependente do mercado internacional e que através deste tipo de apoios, entre outros, tem conseguido resistir aos diferentes choques competitivos que tem sofrido nas últimas décadas.

Destas ações de internacionalização, destacamos a **presença em mais de 70 feiras internacionais por ano, em 30 mercados, com o projeto “From Portugal”**. Feiras em que Portugal não poderá deixar de estar presente, caso contrário, facilmente será substituído pelos seus concorrentes.

Sabendo da importância da internacionalização enquanto fator competitivo estratégico, reconhecido no Portugal 2020 e também no Portugal 2030, reconhecendo a importância da internacionalização para este setor e deste setor para a economia nacional, considerando o contexto económico em que vivemos, à saída de uma pandemia e no meio de uma guerra, **não conseguimos compreender porque até hoje ainda não temos respostas ou soluções por parte do Governo ou das entidades com responsabilidade na matéria**.

Reconhecemos que as verbas do Portugal 2020 possam estar esgotadas. Mas temos um Programa como o **Portugal 2030 que devia estar ao serviço da economia desde 2021**, e estamos no 3.º trimestre de 2022 e ainda ninguém consegue antecipar quando poderá estar operacional, com abertura de *calls* nestas e noutras



PRESS RELEASE

áreas. Até parece que este é o primeiro quadro comunitário de apoio que Portugal está a receber e que ainda estamos a aprender o que e como fazer.

Existem projetos executados que aguardam o pagamento de saldos finais desde 2015 e, por isso, há muitas empresas que continuam por receber os respetivos financiamentos, com impactos brutais na sua tesouraria e contabilidade.

Estas e outras questões foram algumas das preocupações que a ATP tem levantado junto do poder político e entidades competentes e para as quais **aguardamos resposta e sobretudo soluções céleres.**

Mário Jorge Machado

Presidente da ATP

Vila Nova de Famalicão, 15 de julho 2022